

TERCEIRA IDADE E INTERNET: PERSPECTIVAS SOBRE A LINGUAGEM DA CIBERCULTURA

Fernando Basílio dos Santos (UENF)
fernandobasilioalternativo@gmail.com

Rosalee Santos Crespo Istoe (UENF)
rosaleeistoe@gmail.com

Lidiane Silva Torres (UENF)
lidianesilvatorres1@gmail.com

RESUMO

O uso da tecnologia e da internet já não se limita às gerações mais jovens; os idosos também estão se tornando usuários mais ativos de dispositivos e plataformas digitais. A linguagem da cibercultura e da tecnologia está em constante evolução e pode ser difícil para alguns idosos acompanhar essas mudanças, portanto, estudos que traçam reflexões sobre esta relação podem contribuir para a inclusão desta população. Objetivou-se com esta pesquisa analisar as perspectivas da linguagem da cibercultura e sua relação com a terceira idade, buscando entender os desafios e as oportunidades que surgem a partir desta conexão. Como método, utilizamos um arcabouço teórico extraído de forma autônoma pelos pesquisadores na base de dados Google Scholar, a partir de palavras-chave; os estudos selecionados foram analisados considerando critérios de inclusão e exclusão. Foi verificado que a linguagem da cibercultura possui um teor rápido, conciso e informal, que muitas vezes usa abreviações, gírias e emoticons, o que reflete a natureza dinâmica desse tipo de comunicação online; tal modelo pode se apresentar como um desafio para usuários da terceira idade, contudo, também pode ser uma experiência enriquecedora, pois permite que eles se conectem com outras pessoas, se expressem de diversas maneiras e participem mais ativamente do mundo digital. Conclui-se que, apesar dos desafios, a população idosa está cada vez mais integrando a linguagem da cibercultura em suas vidas e participando ativamente desta nova era.

Palavras-chave:

Envelhecimento. Inclusão. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The use of technology and the internet is no longer limited to younger generations; seniors are also becoming more active users of digital devices and platforms. The language of cyberculture and technology is constantly evolving and can be difficult for some seniors to keep up with these changes, therefore, studies that reflect on this relationship can contribute to the inclusion of this population. The aim of this research was to analyze the perspectives of cyberculture language and its relationship with the elderly, seeking to understand the challenges and opportunities that arise from this connection. As a method, we used a theoretical framework autonomously extracted by researchers in the Google Scholar database, based on keywords; the selected studies were analyzed considering inclusion and exclusion criteria. It was found that the language of cyberculture has a fast, concise, and informal tone, which often uses

abbreviations, slang, and emoticons, reflecting the dynamic nature of this type of online communication; such a model can present a challenge for elderly users, however, it can also be an enriching experience as it allows them to connect with others, express themselves in various ways, and participate more actively in the digital world. It is concluded that, despite the challenges, the elderly population is increasingly integrating the language of cyberculture into their lives and actively participating in this new era.

Keywords:

Aging. Inclusion. Digital Technologies.

1. Introdução

Segundo a última projeção divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, a população com 60 anos ou mais no Brasil deve continuar aumentando nos próximos anos, chegando a 38,5 milhões de pessoas (18,2% do total da população) em 2031 e 57,8 milhões de pessoas (26,7% da população total) em 2060.

Além de o Brasil, a atual conjuntura global reflete uma tendência demográfica com uma proporção significativa de idosos, o que cria uma realidade ligada a vários desafios no presente e no futuro. Desde o nascimento, os indivíduos interagem com o mundo por meio de suas experiências cotidianas, onde encontram objetos feitos pelo homem projetados para atender às suas necessidades diárias (Cf. CARMO; ZAZZETTA, 2016).

Conforme observado por Heller (1991), os adultos mais velhos devem se envolver com esses objetos em seu ambiente imediato, e espera-se que sejam proficientes em seu uso. No entanto, no mundo atual, muitos desses objetos estão associados a tecnologias emergentes, o que pode representar um desafio para alguns idosos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de ferramentas tecnológicas que fornecem várias funções, como *softwares*, comunicação e *hardware* para os processos cotidianos. Elas mudaram drasticamente a quantidade, a qualidade e a velocidade da informação na sociedade, tendo um impacto significativo na vida social e na rotina de cada pessoa, incluindo os processos de ensino e aprendizagem (Cf. PEREIRA, SILVA, 2010).

A internet, como componente mais importante das TICs, é um acesso amplo e direto a diversos tipos de informação e comunicação; e dentro desse âmbito, a linguagem usada também carrega especificidades.

Mesmo que a linguagem escrita tenha sido predominante, com a

ampla aceitação e uso da internet para conversação, a linguagem precisou se adaptar. Ela incorporou elementos prosódicos e gestuais como emojis, memes, uso de caixa alta e repetição de vogais para enfatizar alongamento vocal. Esses recursos são essenciais para a ampliação da linguagem no ciberespaço (Cf. RECUERO, 2014).

A população idosa, como parcela ativa da sociedade, tem direito ao acesso à informação disponibilizada pela tecnologia digital. No entanto, a falta de adaptação e conhecimento no manuseio de dispositivos digitais, bem como o entendimento sobre as linguagens específicas que ocorrem nesse âmbito, pode dificultar o acesso às informações e a realização de tarefas, resultando na exclusão digital. Os hábitos e costumes da sociedade muitas vezes colocam o idoso em uma posição passiva, facilitando o processo de exclusão (Cf. MOZZAQUATRO *et al.*, 2012; RIOS; NASCIMENTO; SANTIAGO, 2021).

Objetivou-se com esta pesquisa analisar como a linguagem da internet pode afetar o acesso da pessoa idosa as informações disponibilizadas a partir do meio digital.

2. Metodologia

A pesquisa possui um método qualitativo, no qual é “importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (PEREIRA *et al.*, 2018, p. 67). Se caracteriza como revisão integrativa, pois “permite a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse” (ERCOLE; MELO; ALCOFO-RADO, 2014, p. 12).

Os estudos foram selecionados na base de dados *Google Scholar*, a qual reúne diversos periódicos importantes para a área. A seleção dos estudos ocorreu de forma autônoma pelos pesquisadores, por meio das palavras-chave (em português e inglês): “terceira idade”, “envelhecimento”, “linguagem”, “internet” e “cibercultura”. Os critérios de inclusão usados, foram: disponibilidade da pesquisa completa e gratuita e publicações relacionadas ao tema desta pesquisa. Foi critério de exclusão pesquisas de revisão bibliográfica.

3. Resultados e Discussão

A linguagem da internet, ou linguagem da rede, é um fenômeno linguístico que surgiu com a popularização da internet e das tecnologias de comunicação digital. Ela é caracterizada por um conjunto de elementos que se desenvolveram na interação dos usuários online, como abreviações, neologismos, emoticons, emojis, gírias, memes, entre outros. Do ponto de vista filológico, a linguagem da internet é um objeto de estudo fascinante, pois permite analisar como as línguas se transformam e se adaptam a novas situações de comunicação (Cf. SCHLOBINSKI, 2012).

No entanto, é importante considerar que a linguagem da internet pode ser um impasse para a inclusão de idosos. Os idosos são um grupo que vem sendo cada vez mais incluído no mundo digital, especialmente devido à pandemia de Covid-19 e à necessidade de distanciamento social. No entanto, muitos idosos enfrentam dificuldades para se adaptar à linguagem da *internet*, que pode ser muito diferente daquela a que eles estão acostumados (Cf. DINIZ *et al.*, 2020).

Uma das características da linguagem da internet é a sua rapidez e concisão. Como a comunicação online geralmente ocorre em tempo real e em espaços limitados, como as redes sociais e os aplicativos de mensagens instantâneas, os usuários criaram formas de expressão que permitem transmitir mensagens com o mínimo de palavras possível. As abreviações, por exemplo, são um recurso muito comum na linguagem da internet, como “vc” para “você” e “tb” para “também” (Cf. DANET; HERRING, 2007; AMARAL, 2011).

Outro elemento importante da linguagem da internet são os neologismos. Como a internet permite a conexão entre pessoas de diferentes lugares do mundo, é comum que novas palavras e expressões surjam para designar realidades que não eram conhecidas antes. Por exemplo, a palavra “blog” surgiu na década de 1990 para designar os diários pessoais que as pessoas começaram a publicar na internet (Cf. VALADARES; MOURA, 2016).

Os emoticons e emojis são outro exemplo de como a linguagem da internet se adapta às novas formas de comunicação. Os emoticons são combinações de símbolos que representam expressões faciais, como o famoso “:-)””, que indica um sorriso. Já os emojis são imagens que representam emoções, objetos e situações, como o famoso “emoji de coração”, que representa amor e carinho (Cf. MORO, 2016).

As gírias e os memes também fazem parte da linguagem da internet. As gírias são expressões informais que são usadas em grupos sociais específicos e que podem ter significados diferentes do uso padrão das palavras. Já os *memes* são imagens, vídeos ou textos que se espalham pela internet de forma viral e que representam ideias, situações ou emoções (Cf. DAVISON, 2020).

Todas essas particularidades podem ser um problema para os idosos, que podem ter dificuldades para entender as abreviações e neologismos comuns na internet. Outra questão importante é a falta de rigor e de qualidade na escrita online. Como a linguagem da internet é muito informal e rápida, muitos usuários não se preocupam em escrever de forma correta e clara, o que pode dificultar a compreensão para os idosos que estão acostumados com uma escrita mais formal e cuidadosa (Cf. DANET; HERRING, 2007).

Porém, é importante ressaltar que a inclusão digital dos idosos não é uma questão apenas de linguagem, mas também de acesso à tecnologia e de habilidades digitais. Muitos idosos ainda enfrentam dificuldades para adquirir e utilizar os dispositivos tecnológicos necessários para se conectar à internet, além de não terem conhecimento suficiente sobre como utilizar as ferramentas digitais disponíveis (Cf. TAVARES; SOUZA, 2012).

A internet é um vasto mundo de conhecimentos e conexões que abre portas para o novo século. É um instrumento poderoso para combater a exclusão social enfrentada pelos idosos e oferece um espaço de comunicação, troca de ideias com pessoas de todo o mundo e aprendizagem constante. Por isso, é fundamental valorizar a experiência dos idosos e incentivá-los a utilizar as plataformas digitais para se tornarem cidadãos ativos da sociedade (Cf. DINIZ *et al.*, 2020).

Através da interação em ambientes de educação permanente na Web, os idosos podem expandir seus conhecimentos e interesses, bem como manter-se atualizados sobre as novas tecnologias e tendências sociais. Além disso, é uma oportunidade de conectá-los com outras pessoas, seja para fins profissionais ou pessoais (Cf. FOLETTO; FIEPKE; WILHELM, 2018; DINIZ *et al.* 2020).

O despertar do interesse dos idosos em se tornarem cidadãos digitais também é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Com a utilização da tecnologia, eles podem acessar serviços e informações de forma mais rápida e eficiente, além de manterem-se conectados com suas famílias e amigos (Cf. SILVEIRA *et al.*, 2010).

4. Considerações finais

Apesar dos desafios enfrentados pelos idosos na adaptação à linguagem da internet, muitos deles estão se esforçando para integrar a cibercultura em suas vidas e participar ativamente desta nova era, encontrando na internet uma forma de se conectar com amigos e familiares, buscar informações e entretenimento, além de participar de comunidades online que compartilham seus interesses e experiências.

Dessa forma, a inclusão digital dos idosos é um processo contínuo e necessário para garantir que essa parcela da população não seja excluída das oportunidades oferecidas pela tecnologia e pela *internet*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. Redes sociais, linguagem e disputas simbólicas. *ComCiência*, n. 131, 2011.

CARMO, E. G.; ZAZZETTA, M. S. Envelhecimento, novas tecnologias e aposentadoria. In: COSTA, J.L.R.; COSTA, A. M.M.R.; FUZARO JUNIOR, G. (Orgs). *O que vamos fazer depois do trabalho?* Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [*on-line*]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 93-101

DANET, B.; HERRING, S. C. (Ed.). *The multilingual Internet: Language, culture, and communication online*. Oxford University Press on Demand, 2007.

DAVISON, P. A linguagem dos memes de internet: dez anos depois. In: CHAGAS, V. (Org.). *A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital*. Salvador: EdUFBA, p. 139-55, 2020.

DINIZ, J. L. *et al.* Digital inclusion and Internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, supl 3, p. 1-8, 2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

FOLETTTO, R.; FIEPKE, R. B.; WILHELM, E. Usos da internet como meio de comunicação e fonte de informação por idosos. *Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura*, v. 16, n. 2, p. 504-18, 2018.

HELLER, A. *Sociologia de la vida cotidiana*. 3. ed. Península: Barcelona, 1991.

IBGE. *Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2021-2060* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MORO, G. H. M. Emoticons, emojis e ícones como modelo de comunicação e linguagem: relações culturais e tecnológicas. *Revista de Estudos da Comunicação*, v. 17, n. 43, 2016.

MOZZAQUATRO et al. Inclusão digital na terceira idade. *Cataventos - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, v. 4, n. 1, 2012.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 10, p. 151-74, 2010.

RECUERO, R. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RIOS, E. A.; NASCIMENTO, W. A.; DA SILVA SANTIAGO, A. C. Inclusão digital para idosos: revista de extensão Trilhas. *Trilhas-Revista de Extensão do IF Baiano*, v. 1, n. 1, p. 22-4, 2021.

SCHLOBINSKI, P. Linguagem e comunicação na era digital. *Pandaemonium Germanicum*, v. 15, p. 137-53, 2012.

SILVEIRA, M. M. *et al.* Educação e inclusão digital para idosos. *RENOTE*, v. 8, n. 2, 2010.